**A FORMA DE APRESENTAÇÃO DE ATIVO E PASSIVO**

***Prof. Antônio Lopes de Sá* – 05/05/1998**

Qual a posição certa do Ativo ? Ao lado esquerdo do passivo ?

O Ativo deve ficar acima do Passivo ou o Passivo acima do Ativo ?

Existem normas que determinam a posição certa ?

Tais questões são naturais para quem se põe a pensar sobre temas contábeis e sugere-nos o colega Rogério Marotta um artigo para nosso Boletim, detalhando sobre a questão .

Nada como a história, de início, para responder os nossos questionamentos e esclarecer dúvidas .

De acordo com pesquisas arqueológicas os mais antigos balanços foram feitos na Suméria, há cerca de 6.000 anos atrás .

Aquele povo de rara inteligência, autor da escrita, criador do sistema decimal, criador do calendário, já adotava o débito e o crédito (ver detalhes em meu livro Historia geral e das Doutrinas da Contabilidade, editora Atlas) .

Ocorre que registravam em argila e que era o material que dispunham com maior fartura e nas suas tabuletas colocavam uma linha no meio e em uma parte superior o crédito e na inferior o débito .

Esse sistema dito «tabular» parece ter perdurado por toda a antigüidade e só na Idade Média seria substituído pelo processo das partidas dobradas .

Quando desperta a literatura contabilística na Itália, o conceito de balanço muito se confundia apenas com o «saldar contas» e isto é o que encontramos na obra de Ângelo Pietra, em 1586, embora este autor tenha sido o primeiro a admitir que a relação das contas saldadas tinha condições de espelhar a situação patrimonial da entidade .

Entradas e saídas, eram conceitos fortes , presos ao movimento das coisas e dos valores em contas correntes .

A própria tão famosa obra de Luca Pacioli não nos dá um modelo de balanço, mas, sim frisa o conceito de balanço como o de saldos de contas que se ajustam para promover encerramentos de períodos .

Quando nos fala da «Sumula» (Summa) de todos os saldos, após apurar lucros e acertá-los na conta de capital, não emprega o termo Ativo e nem passivo, mas, sim deve e haver .

Nos fragmentos e nos livros contábeis , por exemplo, de Siena, de 1.305 a 1.308 da Companhia Gallerani, encontram-se os registros sempre em colunas duplas com o débito ao lado do crédito, sendo o débito sempre na esquerda ; essa uma tradição que também se encontram em vários registros da segunda metade do século XIII , na região da Toscana, Itália.

É bem possível que essa mesma tradição tenha firmado em termos de lateralidade as posições de contas devedoras e credoras .

Como as contas de Ativo são devedoras (o débito em verdade é a expressão do efeito dos fenômenos patrimoniais) e as de Passivo são credoras (representam as origens dos fenômenos) , a posição tradicional acabou por consolidar-se .

Com a época das normalizações que ocorreria nos fins do século XIX e se aceleraria neste século XX que se finda, grande parte dos Planos de Contas conservaram o hábito de manter o Ativo na esquerda, ao lado do Passivo .

Nenhuma lei, nenhuma norma especificamente, todavia obriga que assim seja .

Por uma questão de entendimento, de hábito, segue o Ativo ao lado do passivo, mas, se desobedecido tal critério nenhuma lesão se pratica ao entendimento e nem a fidelidade demonstrativa .

São questões apenas formais que se resolvem convencionalmente .

A forma da partida dobrada facilita a compreensão colocando contas devedoras ao lado de credoras, como há séculos se faz, ensejando visualização horizontal, mas, tudo isto é, apenas, tradição .

Ademais, existem balanços que se prendem a grupos e não se preocupam com a divisão de contas por atividades e passividades (ver sobre a matéria meu livro Planos de Contas, da Editora Atlas) .

Muitos são os recursos que a escrituração contabilística oferece, especialmente nessa era da informática e da telemática e as tradições podem ser modificadas no que tange a formas .

O que não se deve modificar, isto sim, por um imperativo ético e de qualidade de trabalho, são as condições de clareza e de fidelidade das demonstrações contábeis .